A VIÚVA CASOU COM O NOVO

(Sebastião Nery)

12 de agosto de 2008

12 de agosto de 2008

RIO - Filemon Teles, o Tio Filé, presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, recebeu pedido de um amigo da Paraíba, também deputado, para amparar um criminoso que fugira de lá e estava chegando ao Ceará. Tio Filé encaminhou o paraibano para o coronel Amâncio, do Cariri, poderoso chefe político do Crato.

Algum tempo depois, Tio Filé encontrou o coronel Amâncio:

- Como é, compadre, resolveu o problema do rapaz da Paraíba?

- Está tudo certo, já está trabalhando e é um homem de confiança para serviços de responsabilidade. Foi uma boa aquisição.

TIO FILÉ

Tio Filé agradeceu, já ia saindo, voltou:

- E os documentos dele, como é que você fez?

- Fiz um atestado de óbito dele no cartório do Crato e mandei a certidão para a Paraíba. Aí, aquele ele se acabou. Depois, fiz um registro novo para ele no mesmo cartório, com outro nome. E ele virou um homem novo.

- E a mulher dele?

- Ora, compadre, a viúva casou com o novo.

E o sertão do Cariri ganhou mais um cidadão de confiança para serviços de responsabilidade.

CLASSE MÉDIA

Economistas da Fundação Getúlio Vargas usaram a receita do coronel Amâncio e resolveram o problema da pobreza no país. Foram ao cartório do governo Lula, fizeram um atestado de óbito para a nossa classe média, acabaram com ela, arranjaram um registro novo, com números novos e ela virou uma classe média nova, muito mais vasta e numerosa.

E a classe média, de uma hora para outra, virou um truque "de confiança para serviços de responsabilidade" na propaganda do governo.

Mais do que um truque, uma fraude. Decidiram que, a partir de agora, "um lar da classe média" é o que tem renda de R\$ 1.064 a R\$ 4.591. E, num toque de mágica, 52% da população brasileira passaram a ser classe média. Abaixo disso, é pobre ou miserável. Acima de R\$ 16 mil, é rico.

SARNEY

Lula recebeu o presente da FGV nas vésperas do Dia dos Pais e da semana em que a campanha eleitoral começa na TV, de classe média nova.

Só mesmo muito óleo de peroba para dizer que renda de R\$ 1 mil (!) põe uma família na classe média. São pouco mais de dois salários mínimos. É a mensalidade de grande parte das faculdades particulares ou dos planos de saúde. No Rio, é salário da imensa maioria das empregadas domésticas, cozinheiras, arrumadeiras. A FGV perguntou se elas são da classe média? O senador Sarney, com cinismo classe alta, comemorou, para "puxar":

"É uma grande mudança. Viramos um país de classe media. E a boa notícia chega também para os ricos, que cresceram de 11,61% para 15,52%."

ARGENTINA

Clóvis Rossi (Folha) tem razão: "A Argentina é um tiquinho mais exigente: para ser classe média, a família precisa ter renda mínima equivalente a R\$ 1.830. Pois bem: 70% dos argentinos pertencem à classe média".

"É uma baixaria. Fiquei revoltado quando vi a notícia na TV. A classificação é vazia e mentirosa", diz João Galdino, presidente da Associação de Moradores da Vila Progresso, no Rio"(Elvira Lobato, Folha).

O "novo rótulo" é uma brutal e indisfarçada fraude, uma farsa: 52% de classe média, 15% de ricos e 33% de pobres e miseráveis.

E ainda vão casar a viúva, o povo brasileiro, com o novo, com a mentira.